



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Brinde para Vladimir

Vladimir não nasceu em Brasília, mas, como diz o ator João Antônio, nasceu em Brasília. Sem deixar de ser paraibano, ficou ainda mais brasileiro no Planalto. Ele é épico; e a capital modernista também é. Em Brasília, reencontrou a aventura de redescobrir e refazer o Brasil, com as grandezas, mas também com as contradições e mazes exasperantes.

Trouxe para Brasília o espírito de inquietação de uma das nascentes do Cinema Novo, pois participou como assistente de *Aruanda*, documentário de Linduarte Noronha, em que, pela primeira

vez, a luz crua do sertão estouraria na tela sem o filtro das lentes, e de *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho, na primeira versão, marco de despojamento do cinema-verdade no Brasil. Inspirado nas experimentações de *Aruanda*, Glauber Rocha faria a estética da fome desembocar em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*.

Paulo Emílio Sales Gomes e Nelson Pereira dos Santos plantaram a semente do cinema na UnB dos tempos inaugurais da virada dos anos 1960. Mas quem conseguiu, efetivamente, viabilizar o projeto foi Vladimir, na década de 1970, com o espírito de Dom Quixote paraibano, idealista, mas pragmático, sob o cerco do regime de exceção. É uma pessoa de solidariedade franciscana, pungente e absoluta.

É difícil encontrar alguém da área cultural que não tenha alguma dívida

de gratidão para com Vladimir. Ele humaniza, civiliza, viriliza, dignifica e eleva Brasília, com seu espírito aguerrido e inflamado. Para prevalecer nesse mundo cão, a bondade não pode ser boazinha, tem de ser brava.

Depois que se aposentou, Vladimir passa grande parte do tempo enfurnado na Cinememória, em meio a câmeras, moviolas, documentos e a sua produção de artista plástico. Em face da desmemória que grassa na cidade e no país, ele criou um museu particular, doou tudo para a Universidade de Brasília, mas a instituição não honrou o compromisso. Abrigar esse acervo seria o melhor presente que a cidade poderia dar a Vladimir e a si mesma.

Quando Vladimir fez 80 anos, a data foi comemorada com uma mostra retrospectiva no CCBB. No último dia, Vladimir

conversou com o público. Na saída, fui cumprimentá-lo e logo amigos de diversas idades chegaram. Vladimir disse alguma coisa sobre o exagero das comemorações e eu refutei prontamente. Acho que as pessoas de valor precisam ser reverenciadas em vida. Citei Cartola, que sentenciou: “Quem gosta de homenagem depois de morto é estátua”.

Vladimir riu da frase do mestre e, já que estava em ritmo de samba, emendei com uma canção de Nelson Cavacinho, *Quando eu me chamar saudade*, que comecei a entoar de maneira desafiada e desajeitada: “Sei que amanhã/Quando eu morrer/Os meus amigos vão dizer/Que tinha bom coração/Alguma até não de chorar/E querer me homenagear/fazendo de ouro um violão...”.

Mas, nesse ínterim, em um átimo, como se tudo estivesse ensaiado, os

amigos de Vladimir pegaram a deixa e começaram a cantar, agora com mais afinção, ritmando o samba com palmas nas mãos: “Mas depois que o tempo passar/Sei que ninguém vai se lembrar/Que eu fui embora”.

Por isso é que eu penso assim/Se alguém quiser fazer por mim/Que faça agora”.

Mirei os olhos marejados de Vladimir e tive a impressão de que teve vontade de chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Mas ele segurou na condição de cabra macho paraibano. Vladimir comemora 89 anos hoje no Cine Brasília, com a apresentação do documentário *O País de São Saruê*, em versão 4K, e uma conversa depois da exibição do filme. Vamos celebrar Vladimir e o privilégio de sermos contemporâneos dele!

DESPEDIDA / Gabriela Rosa, de 27 anos, faleceu depois de passar mal durante o teste de aptidão física para ingresso na PMDF. Hélio Gontijo, pai da jovem, contou ao **Correio** que ela treinava havia seis meses. Corpo será sepultado hoje à tarde, no Gama

Polícia investiga morte de candidata

» MARIANA SARAIVA
» DARCIANNE DIOGO
» YASMIN RAJAB

Alegre, muito estudiosa, dedicada e cheia de planos. É como Hélio Gontijo descreve a filha Gabriela Rosa dos Santos Gontijo, de 27 anos, que morreu no último domingo depois de passar mal durante o Teste de Aptidão Física (TAF) para ingresso na Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), na Universidade Católica de Brasília (UCB), em Taguatinga. Muito abalado, com a voz embargada, o pai da jovem contou ao **Correio** que ela queria muito ser aprovada no certame da PMDF. “Quando uma pessoa estudou muito e correu muito atrás como ela, é porque estava querendo realizar um sonho, que era passar em um concurso. Ela já tinha sido aprovada em outro e, agora, neste”, recordou.

Formada em direito, trabalhava como assessora de um juiz no município de Nerópolis (GO). “O casamento estava com a data marcada para setembro. Ela estava fazendo o TAF para ficar perto do companheiro, que também é militar”, relatou. A perda chocou a família. Gabriela estava se preparando para o teste físico havia seis meses. “Ela vinha se preparando para isso, não decidiu correr da noite pro dia, por isso não entendemos”, disse Hélio. “Ela não

Redes Sociais



Gabriela Rosa era formada em direito. Noiva de um militar, estava de casamento marcado para setembro

apresentava nenhum problema de saúde. Por isso, pegou todo mundo de surpresa”, concluiu.

Durante a corrida, ela teve um mal súbito, foi levada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Núcleo Bandeirante. Depois, foi transferida para o Hospital Daher. Internada na unidade de terapia intensiva (UTI), faleceu na segunda-feira.

Teste

A prova física, que antecede o curso de formação, é uma das etapas de avaliação no concurso da corporação. Para se submeter ao teste, é preciso apresentar atestado médico. As candidatas mulheres precisam alcançar o índice de 2.200m em 12 minutos de corrida. Segundo a Comissão

dos Aprovados na PMDF 2023, a jovem teria passado mal por volta das 15h, depois de fazer isometria na barra fixa, abdominal e, por fim, a corrida. “A média em concursos policiais é de 2.000m. “Infelizmente, foi um teste com um esforço maior demandado para as mulheres”, afirmou.

Ainda de acordo com o grupo, Gabriela estava bem condicionada

e, durante um simulado de corrida com outros aprovados, em 20 de janeiro, no Centro Olímpico Parque da Vaquejada, em Ceilândia, ela teria conseguido atingir os índices. “Infelizmente, foi uma fatalidade”, opinou.

Por nota, a PMDF lamentou e se solidarizou com os familiares e amigos da candidata. “Com relação ao Teste de Aptidão Física (TAF), cabe esclarecer que todos os aspectos que envolvem a aplicação das provas são de responsabilidade da banca examinadora. Não houve nenhuma participação da Polícia Militar do Distrito Federal durante os dois dias do TAF”, informou a instituição.

Também por meio de nota, o Instituto AOCP, banca organizadora, informou que Gabriela Rosa fez exames cardíacos e entregou atestado médico antes de participar da etapa.

Investigação

O delegado-chefe da 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul), Wisllei Salomão, informou que as diligências estão apurando as circunstâncias e a causa da morte da jovem, e que no momento, aguarda pelo laudo do Instituto de Medicina Legal (IML). “Vamos apurar o histórico médico dela”, adiantou.

O caso de Gabriela Rosa não é o primeiro em Brasília. Em 2018, no último certame da PMDF, Leonardo da Silva Oliveira teve um ataque cardíaco durante o

TAF, no Sesi de Taguatinga. O homem de 31 anos passou mal e foi atendido no local. Segundo familiares, Leonardo foi levado para o Hospital Regional de Taguatinga, mas não resistiu.

O advogado especialista em ciências criminais Berlimo Cantelmo analisou o caso de Gabriela. Para ele, é preciso melhorar as avaliações médicas que antecedem as provas. “Antes de se falar em qualquer forma de fiscalização nos testes físicos, torna-se necessário falarmos sobre a prioridade em aumento do rigor nas análises de exames médicos. Isso certamente evitaria que qualquer candidato sem condições físicas ou fisiológicas fosse submetido ao TAF”, destacou.

A profissional de educação física, especialista em TAF, Adriana Coutinho explica que o período ideal de treinamento antes do teste é de seis meses. “O mínimo é de três meses. Entretanto, cabe salientar que cada caso é um caso. Tudo depende do perfil do candidato, nível de aptidão física, disponibilidade de tempo para o treinamento.”

Velório

O corpo da jovem foi examinado pelo Instituto Médico Legal (IML) e liberado ontem para a família. O velório será hoje, a partir das 15h, no Cemitério do Gama. O sepultamento está marcado para as 16h30.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 30 de janeiro de 2024

» Campo da Esperança

Francisca Coutinho da Silva, 88 anos
Francisco Almeida Filho, 63 anos
Geni da Costa Marques de Oliveira, 66 anos
Geraldo Ananias, 79 anos
João Lourenço de Oliveira, 67 anos
Maria Rosa de Almeida, 87 anos
Moacyr Piantavini, 83 anos
Rafael Favilla Elias, 43 anos

Sirlene Nunes Bezerra, 64 anos

Thiago Araújo de Lima, 24 anos
Victor Calheiros Campos, menos de 1 ano
Wellington Santiago da Rocha, 73 anos

» Taguatinga

Alice Rodrigues de Souza Abdalla, 10 anos
Anselmo Luiz do Nascimento,

62 anos
Carlos André da Conceição Brito, 50 anos
Cristiana da Silva Gomes, 46 anos
Francisco de Araújo Assis, 79 anos
Gabriel Pereira dos Santos, menos de 1 ano
Gabriel Pereira Silva, menos de 1 ano
Geraldina de Freitas Alves, 87 anos

Helloa Mellysa Oliveira da Silva, menos de 1 ano
Heloia Santos Rodrigues, menos de 1 ano
Inácia Rodrigues da Luz, 88 anos
Kayke Farias Costa, 6 anos
Manoel Bezerra de Moura, 78 anos
Maria Elizabete da Silva, 53 anos
Raimundo Alves Pugas, 72 anos
Rubem de Oliveira dos Santos, 63 anos
Sandro de Sousa Ferreira, 41 anos
Thulyo Fonseca de Almeida, 24 anos
Ygor Guilherme Siqueira

Rodrigues, menos de 1 ano

» Gama

Geny Pereira da Silva, 91 anos
Jorge Antônio Alves de Oliveira, 70 anos
Maria de Lourdes Malaquias dos Santos, 70 anos

» Planaltina

Júlia Florêncio do Nascimento, menos de 1 ano

» Brazlândia

Geraldo Magela da Silva, 58 anos

» Sobradinho

Angelita Pereira de Moraes, 90 anos
Jhone de Castro Souza, 20 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Lourdes Bezerra da Cruz, 90 anos
Elisiana dos Santos Sousa, 54 anos
Regina Santos Lobato, 98 anos (cremação)
Iêda Lins Quidute, 85 anos (cremação)
Divina Rosa de Araújo Caixeta, 43 anos (cremação)

NOTA DE FALECIMENTO

Embaixador

SAMUEL PINHEIRO GUIMARAES

Julio César e Flavia Gomes dos Santos, consternados em Bogotá, presentes em pensamento no Palácio Itamaraty em 31 de janeiro entre 10 e 13 horas, no velório do amigo cuja amizade de toda uma vida definiu.

“Somos mais que irmãos em nossa amizade.
Irmãos a gente não escolhe”

CHARLES CURT MUELLER

MISSA DE 1 ANO DE FALECIMENTO

A família de CHARLES CURT MUELLER convida para a missa de 1 ano de falecimento que será celebrada em sua memória, no dia 31/01/2024, no Batistério da Paróquia Nossa Senhora do Lago. Lago Norte.